

IFSCINEMINHA: ARTE E CULTURA NA INFÂNCIA¹

Autores: L. SILVEIRA²; L. SOUZA³.

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC-Câmpus Garopaba)

Resumo:

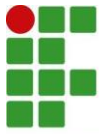
Por que não relacionar cinema e educação? Considerando que a cultura é um elemento transformador da sociedade e fundamental para a formação integral do indivíduo, o projeto **IFSCineminha: arte e cultura na infância**, ao difundir o Cinema Infantil, contribui, diretamente, para a educação integral e cidadã de crianças e adolescentes do município de Garopaba e região. As sessões e as atividades culturais e pedagógicas, vinculadas aos filmes, ocorreram no período de maio a setembro de 2019, oferecendo uma variedade de curtas-metragens voltados para crianças de 04 a 14 anos. Os filmes são oriundos do Circuito Estadual de Cinema Infantil, vinculado à Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. O projeto se fundamenta com conceitos cinematográficos e pedagógicos fundidos, onde a magia do espaço da sala de exibição é reconstruída no ambiente escolar, sendo, portanto, constituída uma bilheteria, sala de exibição com direito à pipoca, despertando, assim, o interesse dos participantes. No que concerne à metodologia, o projeto apresenta basicamente cinco etapas: a) Análise dos filmes, realizada de forma prévia pela equipe do projeto; b) Discussão dos temas apresentados; c) Elaboração e planejamento das atividades pedagógicas; d) recepção das escolas; e) Análise dos resultados referentes às atividades e discussões realizadas durante as sessões. Nesse contexto, ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação dos sujeitos. Portanto, o projeto de extensão contribui diretamente para a promoção da inclusão social por meio da arte audiovisual, promovendo assim um desenvolvimento mais humano e igualitário no que diz respeito ao acesso aos bens culturais e artísticos.

Palavras-chave: Infância; Cinema; Educação.

¹ Projeto apoiado com recursos do edital PROEX nº 06/2019 - Projetos de Média Duração.

² Docente de Língua Portuguesa; Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Garopaba - luana.gusmao@ifsc.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração; Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Garopaba - luiz.f2002@aluno.ifsc.edu.br



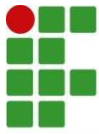
Introdução

Entende-se que o cinema pode ser um forte aliado no processo educacional. DUARTE (2009) ao refletir sobre a relação entre cinema e educação, afirma que: 'Se o domínio dos códigos que compõem a linguagem audiovisual constitui poder em sociedades que produzem e consomem esse tipo de artefato, é tarefa dos meios educacionais oferecer os recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da competência para ver, do mesmo modo como fazemos com a competência do ler e escrever'. Nesse sentido, considerando que a cultura é um elemento transformador da sociedade e fundamental para a formação integral do indivíduo, o presente projeto, ao difundir o Cinema Infantil, contribui, diretamente, para a educação integral e cidadã de crianças e adolescentes do município de Garopaba e região.

Vale salientar que o projeto surgiu da necessidade de ampliar o acesso a conhecimentos culturais e artísticos na região, visto que não há espaços de cinema, nos municípios de Garopaba e Imbituba. Com esse intuito, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Garopaba e Imbituba, LUME Produções, o campus Garopaba oportuniza a exibição de curtas-metragens com sessões no próprio campus e/ou nas escolas participantes do projeto, direcionados ao público infantil, promovendo assim não só a imagem institucional do IFSC, como também um desenvolvimento mais igualitário, humano e crítico da comunidade. Destaca-se ainda que o projeto **IFSCineminha: arte e cultura na infância** está em sua quarta edição e em todas as versões contou com o apoio financeiro da PROEX-IFSC, fato que permitiu ampliar o número de municípios participantes.

Nota-se que a proposta não é a mera exibição de filmes, onde o aluno deverá correlacioná-lo com os assuntos elencados na ementa vistos em sala de aula. Ao contrário, nossa proposta se insere na contramão desta prática. Tão pouco os filmes selecionados seguem o padrão e exigências mercadológicas, são curtas que retratam o cotidiano comum dos personagens. São personagens que se assemelham às crianças, ao universo infantil de forma geral.

Os filmes relacionados e as atividades propostas buscam oferecer ao participante uma introspecção, conduzindo-o a uma revelação da sua bagagem efetiva, do seu modo de olhar a sua volta, enfim do seu “eu” e do seu relacionamento com o outro. Nesse contexto, ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos

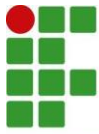


necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação dos sujeitos. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais. (Duarte, 2009). Em suma, o presente trabalho busca instrumentalizar a prática cultural de sessões de cinema, não só como ferramenta auxiliar ao processo de ensino, mas também divulgando-a como agente integrador do indivíduo em sociedade, levando-o a um estado de plenitude em suas faculdades sociais e intelectuais.

Metodologia

O projeto, nesta edição, ocorreu no auditório do IFSC-Câmpus Garopaba e contou com o apoio das Secretarias Municipais de Educação de Garopaba e Imbituba, responsáveis por viabilizarem o transporte dos participantes. O público-alvo do projeto, no caso crianças e adolescentes, teve a oportunidade não só de assistir aos filmes e realizar as atividades pedagógicas, estas provindas das temáticas abordadas nos curtas, como também pôde visitar os laboratórios do câmpus e conhecer a estrutura da instituição.

Nos encontros, além das apreciações das obras cinematográficas, são feitos, ao final de cada sessão, debates sobre as temáticas abordadas nos curtas-metragens. Desse modo, a metodologia empregada apresenta basicamente cinco etapas: 1) Apreciação e análise dos filmes, aliado a pesquisas bibliográficas acerca do tema; 2) Elaboração e planejamento das atividades, conforme a faixa etária do público a ser atendido; 3) Preparação e montagem do ambiente, no caso, da sala de cinema; 4) Agendamentos e recepção das turmas, com a exibição dos filmes e realização das atividades planejadas; 5) Análise dos resultados referentes às atividades e discussões realizadas durante as exibições.



Discussão e Resultados

O projeto se fundamenta na fusão de conceitos cinematográficos e pedagógicos, onde a magia do espaço da sala de exibição é reconstruída no ambiente escolar, sendo, portanto, constituído uma bilheteria, sala de cinema com direito à pipoca e decoração a partir de figuras da iconografia cinematográfica, despertando, assim, o interesse dos participantes.

Figura 1: sessão de cinema.



Figura 2: Atividade pedagógica



Previamente a exibição do filme, é feito a apresentação do curta-metragem, geralmente com um questionamento que instiga os participantes a respeito do que está por vir. E, ao apagar das luzes, é notório a empolgação e o envolvimento dos alunos com os temas e atividades propostas. Nessas exibições, o cinema não é apenas concebido como um momento de entretenimento, mas como um espaço onde as experiências dos participantes podem ser socializadas.

A título de exemplificação, mencionamos o filme 'Médico de Monstro', que relata a história de um menino, cujo sonho é tornar-se médico de monstros, mas antes terá que aprender a lidar com seus próprios medos. Ao serem chamados a participar por meio de perguntas e atividades, as crianças e adolescentes percebem-se como agente ativos da ação, onde o cinema não funciona apenas como entretenimento, mas também como forma de socialização. Essas indagações podem nos revelar a identidade sociocultural do aluno, e uma melhor compreensão da construção e interação desse sujeito, muitas vezes revelada na própria produção das atividades pedagógicas.

Considerações finais

Os resultados do projeto demonstram aspectos positivos oriundos da relação estabelecida entre cinema e educação. Agüero (2013) destaca que “Levar o cinema para a escola é se colocar à grande altura das crianças; é devolver a elas o gesto de infância que há na criação de todo bom cinema – o cinema na escola é um encontro de infâncias”. Promover esse “encontro de infâncias” é fundamental para contribuir com a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

É notório que este trabalho contribui para a divulgação da instituição junto à comunidade externa, bem como para a promoção da inclusão social através da arte, do cinema, da literatura, aprimorando, assim, os processos educacionais da Rede Básica de Ensino.

Referências

- DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- FREQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- KORNIS, Mônica. Cinema, **Televisão e História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- TEIXEIRA, Inês; LOPES, José [orgs]. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MELO, João Batista. **Lanterna Mágica: Infância e cinema infantil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.